

Ficha técnica:

Entrevistador: Eduardo Beira

Entrevistado: Luisa Porto

Registos áudio vídeo: Guilherme Rodrigues

Local: Escola Profissional de Carrazeda de Ansiães

Duração: 4:59 minutos

LP: Nós, o metro de Mirandela, passamos a prestar esse serviço, de maquinista à CP. Tivemos que fazer formação de mais funcionários, na altura, a formação era para cinco funcionários e depois dos testes psicotécnicos, só foram aprovados 4. Como eu estava na secretaria e já que estávamos a ter aquela despesa toda porque a formação foi em Mirandela, acharam por bem que eu também frequentasse o curso. Foi interessante, conduzi de Mirandela ao Tua, são 54km na formação, mas não cheguei a exercer.

EB: Isso foi em que ano?

LP: Em 2006.

EB: Trabalha 100% no metro e Mirandela?

LP: Sim, sou funcionária do metro na secretaria, aliás sou a única funcionária.

EB: E o Engenheiro Milheiro?

LP: É o administrador.

EB: È uma das entrevistadas, foi a sua filha que a entrevistou?

LP: Sim.

EB: Como é que viu essa experiência pelo seu lado, e como é que viu a experiência pelo lado dela?

LP: Acho que é uma experiência interessante. É uma linha que devia ser preservada e quanto mais se falar e mais divulgação houver, mais interesse as pessoas podem ter nela. Mesmo profissionalmente, para ela acho que foi giro, foi uma experiência diferente.

EB: De qualquer maneira fez muitas vezes a linha, para baixo e para cima?

LP: Sim, fizemos bastantes vezes, na formação principalmente.

EB: Quais foram as suas emoções nisso?

LP: É muito gratificante porque a linha é muito bonita, uma paisagem fora do normal, bastante íngreme. Quando passamos em certos sítios nem sequer vemos o chão, a linha, só vemos o rio. Havia lá um túnel que ao sair, dava a sensação que íamos voar.

EB: Nas fragas más?

LP: Sim, principalmente na parte em que eu tive o prazer de conduzir, via-se mesmo perder a linha e depois dava aquele toque para o lado, e estava na linha outra vez. Quem conduz o metro são os próprios carris, é uma sensação muito agradável.

EB: Como é que acha que a sua filha encarou estas entrevistas, o que é que acha da experiência dela sobre isso?

LP: Não é bem a área dela, mas é sempre gratificante e uma coisa diferente.

EB: Voltando ao metro de Mirandela, hoje em dia tem poucos clientes?

LP: Tem poucos clientes porque tem muito pouco oferta também. A parte mais interessante foi interdita, era de 54km e neste momento estamos com 14km. A parte mais bonita é a que está interdita e vai ficar debaixo de água.